**A GESTÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Kethleen Maklaine da Costa Diniz (kethleen.diniz@sou.ufac.br)

Viviani Fernanda Hojas (viviani.hojas@ufac.br)

**RESUMO:**

Este texto apresenta algumas discussões iniciais de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como objetivo analisar, por meio dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), como é promovida a formação em Gestão Escolar nos cursos de Pedagogia das Universidades Federais da Região Norte do Brasil. Para a realização do estudo, foram selecionadas as seguintes universidades: Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Tocantins (UFTO). A proposta é efetuar a análise das matrizes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) com o intuito de identificar em que medida as disciplinas ofertadas nestes cursos, bem como o estágio curricular supervisionado contribuem para essa formação. Mediante consulta prévia realizada na página oficial da internet de cada instituição de ensino, foi possível observar que a formação em Gestão Escolar apresenta uma carga horária pouco expressiva nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia.

**PALAVRAS-CHAVE**: Gestão Escolar. Formação em Gestão. Projeto Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão Escolar ocupa papel de importância nas pesquisas em educação e constitui uma das áreas de atuação do futuro(a) pedagogo(a). Por conta disso, entender como os cursos de Pedagogia tratam a gestão escolar na formação dos alunos se mostra uma discussão necessária e importante.

Ao analisar os principais trabalhos teóricos referentes à Administração da Educação no Brasil, Russo (2004) afirma que se trata de um estudo sistemático relativamente recente no país e que, inicialmente, a administração de uma escola era compreendida como equivalente a ação de administrar uma empresa qualquer, sendo desnecessária uma consideração especial à Administração Escolar, a não ser levar em conta sua matéria-prima: o aluno.

Havia, segundo o autor, uma equivalência entre escola e empresa, especialmente na atribuição das mesmas ações (planejamento, organização, gerência, avaliação dos resultados e prestação de contas) para as duas administrações: empresarial e escolar.

Ao tratar da questão do paradigma empresarial, Russo (2004) afirma que ele encontra alicerce na Teoria Geral da Administração (TGA). Assim, neste paradigma a administração da escola é vista como a de qualquer empresa, desde que se utilizem as técnicas (princípios e métodos) corretas, e tem o aluno como matéria prima, trata-se de uma visão positivista que busca alcançar a eficácia e eficiência da escola por meio de seu processo administrativo.

Russo (2004) afirma que a partir de meados da década de 1980 essa ideia foi sendo modificada pela teoria administrativa pedagógica ou administração escolar pautada pelo pensamento progressista, cujo horizonte é a transformação social. Para o pensamento progressista, a educação precisa estar a serviço das camadas populares, primando pela sua emancipação e tirar da escola o papel de domesticação e de reprodutora da força de trabalho.

Conforme assevera Russo (2004, p. 30), “os objetivos da administração escolar são os da educação” e, portanto, “a administração escolar é uma prática social mediadora dos interesses que se manifestam em relação à educação no âmbito da sociedade e da escola”. O autor destaca a transição do paradigma empresarial para o paradigma da especificidade da administração escolar que a coloca no lugar de mediadora entre os meios e os fins educacionais.

Ao abordar o cenário atual da educação, no entanto, Russo (2004) afirma que no Brasil existe uma política educacional que visa subordinar integralmente a educação aos interesses ideológicos e econômicos do capital e que a gestão escolar democrática ainda permanece como uma utopia.

Diante do exposto, esta pesquisa se propõe a investigar de forma pormenorizada como as principais Universidades Federais da Região Norte do Brasil trabalham as questões referentes à formação do pedagogo(a) para atuar especificamente na gestão escolar.

2 AS TEORIAS DA GESTÃO ESCOLAR

De acordo com Souza (2017), as Teorias da Gestão Escolar se dividem em duas escolas de pensamento: pensamento clássico e pensamento crítico. Na primeira, dentre diversos autores, pode-se citar o pioneirismo de Antonio Carneiro Leão que desenvolveu um trabalho de administração escolar comparada, na qual procura articular os conceitos e exemplos da administração escolar nos diferentes países e sistemas de ensino. Para ele, o diretor é o defensor da política educacional e, antes mesmo de sua função de educador, é um representante oficial do Estado.

Leão (1953) escreve sobre o tema num contexto histórico de necessidade de profissionalização e cientificidade e em meio ao crescente atendimento educacional para a população. Diante disso, o autor se dedica a praticidade didática, com a propositura de que sejam fomentadas alternativas de ensino sobre administração escolar. No entanto, apesar desses pontos destacados, o autor parece confundir os papéis de direção e administração escolar.

Entre os autores da escola clássica, Souza (2017) destaca também José Querino Ribeiro que defende que a escola tem de apresentar resultados, dado o financiamento público. A teoria defendida pelo autor busca por fundamentos nas atividades próprias da escola, embora reconheça que os princípios e métodos da administração científica podem ser aplicados às escolas, pois elas também têm aspectos comuns a todas as organizações. Ademais, Ribeiro (1952) considera que a administração escolar se fundamenta a partir da filosofia da educação, da política da educação e das ciências correlatas ao processo educativo.

Para Souza (2017), Anísio Teixeira é um dos autores que mais se destaca na escola do pensamento clássico, não apenas pela sua vasta contribuição com a educação de forma em geral, mas no aspecto de administração escolar. O referido pensador menciona a inexistência quase absoluta de formulações teóricas sobre administração escolar no Brasil, visto não estarem os administradores das escolas recebendo preparação adequada, de modo que qualquer pessoa acabava sendo dirigente escolar.

Teixeira (1961) afirma que não há administração sem poder e traz uma importante mudança no pensamento da escola clássica, ao considerar que a razão do trabalho do administrador escolar é, antes de tudo, pedagógica.

Fechando o rol dos pensadores clássicos, Souza (2017) traz a figura de Benno Sander. Este autor não afirma que a administração da educação está contida no amplo campo da administração e entende a administração da educação como um processo político. A administração da educação, segundo Sander (1981), deve ser estudada sob os enfoques jurídico, organizacional, comportamental e sociológico. Afirma ainda que existem quatro critérios: humano, sociopolítico, pedagógico e econômico que se expressam na função do administrador da educação.

Souza (2017), ao tratar a respeito da perspectiva crítica na teorização em Gestão Escolar, demonstra que esta contrapõe a ideia de pensar a administração educacional sob a mesma lógica administrativa adotada pelas empresas, cujos modelos de gestão adotados pautam pela burocratização e pelo controle.

# Ao abordar as Teorias de Gestão Escolar que criticam o pensamento clássico, Souza (2017) apresenta o trabalho de Tragtemberg (1974) como um dos primeiros estudos a destacar o papel ideológico da Teoria Geral da Administração (TGA).

# Em seguida, o autor trata a respeito dos estudos de Arroyo (1979) que questiona toda a prioridade dada aos procedimentos administrativos como elemento de superação dos crônicos problemas educacionais brasileiros. Arroyo (1979) destaca a constituição de uma “modernização e racionalização das instituições que complementam o sistema de produção” e entende a adoção da lógica do modelo de administração de empresas privadas na educação como uma forma de retirar do Estado a responsabilidade de seu mau funcionamento, com dirigentes pouco concentrados nos aspectos que realmente impactam na organização e gestão das escolas.

# Souza (2017) traz ainda os estudos de Félix (1984) que demonstra que as bases da Teoria Geral da Administração (TGA) sob as quais a administração escolar se solidifica, com a divisão do trabalho e o controle exercido sobre as escolas, tornam tais instituições mais burocratizadas e adaptadas ao modo de produção capitalista, descaracterizando-as enquanto instituição a serviço da formação humana.

Finalizando o rol de autores da perspectiva crítica, Souza (2017) apresenta os estudos de Paro (1988) que afirma que a atividade administrativa não se dá no vazio e nem se faz separada dos interesses e forças sociais presentes numa determinada situação histórica. Segundo esse autor, a administração é uma atividade exclusivamente humana e, portanto, o homem não pode ser recurso, pois é sempre o fim de toda e qualquer atividade humana. Ademais, a administração escolar transformadora não pode ignorar a realidade em que se encontra a organização das escolas.

Com base nessa trajetória da produção teórica em Gestão Escolar, busca-se identificar como se dá a formação dos profissionais que atuarão na gestão escolar e quais são os conhecimentos teóricos privilegiados nessa formação nas principais universidades da região norte do Brasil, a saber: Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Tocantins (UFTO).

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A escolha das sete universidades para a pesquisa se deu por conta das similaridades regionais em relação ao local onde a pesquisa está sendo desenvolvida – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre (PPGE/UFAC) – e por estarem localizadas nas capitais dos estados da região norte brasileira.

Mediante consulta prévia realizada na página oficial da internet de cada instituição de ensino selecionada para a pesquisa, foram encontrados os dados a seguir:

Quadro 1 – Disciplinas e Estágios em Gestão Escolar nas Universidades pesquisadas

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Instituição | Carga horária total do Curso | Disciplina e carga horária | % Disciplina em relação à carga horária total | Estágio e carga horária | % Estágio em relação à carga horária total |
| UFAC | 3525h | Gestão Escolar (60h) | 1,70% | x | X |
| UFT | 3225h | Planejamento e Gestão da Educação (60h) | 1,86% | x | X |
| UNIR | 3480h | Gestão educacional (80h) | 2,30% | Estágio Supervisionado em Gestão Escolar (40h) | 1,15% |
| UFPA | 3211h | Gestão de Sistemas e Unidades Escolares (68h) | 2,12% | Estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares (68h) | 2,12% |
| UFRR | 3228h | Fundamentos de Gestão Pedagógica (60) | 1,86% | Estágio Supervisionado IV  Organização do Trabalho Pedagógico em Gestão e Coordenação (100h) | 3,10% |
| UNIFAP | 4040h | Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico I (75h) | 3,71% | Estágio Supervisionado III (150h) | 3,71% |
| Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico II (75h) |
| UFAM | 3275h | Gestão da Educação (60h) | 3,66% | Estágio Supervisionado em Gestão da Educação (150h) | 4,58% |
| Gestão e Planejamento Educacional (60h) |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Conforme disposto no Quadro 1, a formação em gestão escolar apresenta uma carga horária pouco expressiva nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia das universidades selecionadas e a média de horas dedicadas as disciplinas e estágios para tal formação é de apenas 4,55% da carga horária total. Sendo assim, corresponde a 1,70% na Universidade Federal do Acre (UFAC), 1,86% na Universidade Federal do Tocantins (UFTO), 3,45% na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), 4,24% na Universidade Federal do Pará (UFPA), 4,96% na Universidade Federal de Roraima (UFRR), 7,42% na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e 8,24% na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

**REFERÊNCIAS**

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M., “**Fundamentos da Metodologia Científica**”, 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

RUSSO, M. H. **Escola e paradigmas de gestão.** Ecos Revista Científica. Uninove. V. 6. N.1.São Paulop. 25-42. 2004

SOUZA, A. R., **As teorias da gestão escolar e sua influência nas escolas públicas brasileiras**. Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos em Política Educativa, c.2, p. 1-19, 2017.

UFAC, Universidade Federal do Acre. **Projetos Pedagógicos.** Disponível em https://portal.ufac.br/ementario/curso.action?v=231, acessado em 16 de junho de 2022.

UFAM, Universidade Federal do Amazonas. **Projetos Pedagógicos Cursos**. Disponível em https://faced.ufam.edu.br/images/ppc/matriz-2019.pdf, acessado em 16 de junho de 2022.

# UFPA, Universidade Federal do Pará. **PPC, Matriz Curricular e Ementas**. Disponível em https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/303968/mod\_resource/content/1/PPCPedagogia.pdf, acessado em 16 de junho de 2022.

UFRR, Universidade Federal de Roraima. **Estrutura Curricular**. Disponível em https://ufrr.br/proeg/arquivos/category/12-ppp?download=464:pedagogia, acessado em 16 de junho de 2022.

UFT, Universidade Federal do Tocantins. **Regulamentação.** Disponível em https://ww2.uft.edu.br/index.php/pedagogia-palmas/regulamentacao, acessado em 16 de junho de 2022.

UNIFAP, Universidade Federal do Amapá. **Projeto do Curso de Pedagogia**. disponível em https://www2.unifap.br/pedagogia/projeto-do-curso-de-pedagogia/, acessado em 16 de junho de 2022.

UNIR, Universidade Federal de Rondônia. **Projetos Político Pedagógicos**. Disponível em https://ded.unir.br/pagina/exibir/10040, acessado em 16 de junho de 2022.